



DESCONFIANÇA E DESINTERESSE POLÍTICO NO SUL DO BRASIL:

PERCEPÇÕES DA JUVENTUDE EM RELAÇÃO À POLÍTICA

Andressa Liegi Vieira Costa

Resumo

A apatia em relação à política, os baixos níveis de participação e a desconfiança generalizada dos cidadãos em relação às instituições políticas formam um cenário já antigo no Brasil. Junto a isso, o atual modelo de partidos políticos tem se esgotado, de modo que fortalece os padrões já existentes de antipolítica, de posições de negação da política e de diminuição da confiança da população nas principais instituições da democracia representativa. Isso pode afetar o desenvolvimento democrático de um país. Assim, o **objetivo** desse trabalho é estudar esse padrão de desconfiança e desinteresse político através da análise da percepção da juventude sobre o cenário político atual. Além do estudo dos autores centrais do tema, esse trabalho analisará **dados da pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina (Nupesal)** em 2015, com **690 jovens entre 13 e 24 anos** da cidade de Porto Alegre-RS. As análises preliminares do trabalho apontam que a percepção da juventude sobre a política tem seguido os padrões de desconfiança, baixa participação e falta de interesse dos jovens.

Democracia no Brasil

- Democracia participativa: participação pode ser efetiva em diminuir a tendência de atitudes não democráticas por parte dos indivíduos (Pateman, 1992);
- Existe uma relação entre **democracia política e social**, de forma que são necessárias condições adequadas – políticas e sociais – para que ambos aspectos se desenvolvam (Reis, 1988).
- Década de 1980, após a ditadura militar, já se percebia um grande nível de **indiferença** das massas populares em relação à política, com alto grau de desinformação e percepção da política como algo irrelevante, mesmo para resolução de problemas cotidianos (Reis, 1988).
- Desigualdades extremas na distribuição de recursos geral, igualmente, desigualdades extremas na distribuição de recursos.
- Sociedade brasileira tem problemas nos campos social e econômico, havendo precariedade no que envolve a dimensão material (moradia, saúde, educação e emprego), tornando difícil a construção de uma base sólida de apoio às instituições democráticas.
- Há um crescimento da **desigualdade social** e da **exclusão**, de forma que a juventude carece de espaço em tal sociedade. Visto que as instituições políticas tradicionais não conseguem atender a demanda e representar essa parcela da sociedade, esta passa a crer que o cenário em que vivem não pode ser modificado por meios convencionais. Cidadãos têm uma imagem negativa das instituições políticas. Isso se dá, principalmente, devido à lacuna que existe entre as expectativas criadas pelas instituições, e a resposta recebida pelos cidadãos em relação às demandas atendidas, o que leva à perda de credibilidade e legitimidade por parte das instituições políticas (Baquero, 2004).
- **Corrupção**: diminui a confiança entre os cidadãos, assim como no governo, o que seriam elementos chave para a boa qualidade de uma democracia. Por destruir a confiança, a corrupção leva os cidadãos a se afastarem da esfera pública, focando-se nos próprios interesses, diminuindo ações coletivas e a confiança em instituições públicas (POWER e TAYLOR, 2011)
- Há dois tipos de **antipolítica**, sendo suas predisposições: (1) negar que a política pode exercer papel de coordenação social, visando, assim, eliminar a política da esfera pública, e (2) colonizar a política, minando a deliberação política de modo a direcionar a esfera pública ao controle por outros tipos de lógicas, alienando a política em sua lógica formal. Assim, as ideologias antipolíticas rejeitam premissas básicas da política como a coletividade e a pluralidade, enquanto recusam o papel e o poder da política, defendendo seu desempoderamento (SCHEDLER, 1988).

Cultura política, capital social e participação

- **Cultura política**: orientações – sendo essas cognitivas (relacionada ao conhecimento), afetivas (sentimento) e avaliativas (opinião) – e posturas dos indivíduos em relação à política e aos diferentes elementos que a compõem (Almond e Verba, 1970).
- **Capital social**: para a construção da democracia, existem fatores além de procedimentos formais, envolvendo também aspectos mais subjetivos como a confiança e a solidariedade, ou seja, para haver uma democracia sólida é necessário que haja valores de confiança recíproca, tanto entre os indivíduos quanto em instituições tradicionais da democracia representativa (Baquero, 2004).
- Elementos que têm influenciado na diminuição da participação política dos jovens: Na **dimensão social**, há um declínio de capital social, de modo que os jovens não têm se envolvido em ações coordenadas e cooperativas, se tornando, assim, menos possível a construção de identidades coletivas entre a juventude. Com o distanciamento de organizações formais (partidos) e informais (associações de todo tipo), surgem atitudes individualistas orientadas para defesa do particular e não do coletivo. A **dimensão política** engloba a desconfiança que os jovens têm em relação à falta de preparo e competência das lideranças políticas em lidar com as reivindicações do mundo globalizado, o que afeta a percepção sobre sua ética e moralidade. A **dimensão midiática** se refere ao fato de os meios de comunicação alimentarem o cinismo já existente, além de, enfatizar mais nas pessoas do que na política, aumentando ainda mais a desconfiança dos jovens.

Resultados

- Baixa confiança interpessoal;
- Baixa confiança institucional;
- Forte percepção da corrupção e de problemas sociais;
- Baixo nível de interesse;
- Pouca participação.

Referências

- ALMOND, Gabriel A.; VERBA, Sidney. La cultura cívica: estudio sobre la participacion politica democratica em cinco naciones. Madrid: Euramerica S.A., 1970.
- BAQUERO, César Marcello. Democracia, Juventude e Capital Social no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- POWER, Timothy J.; TAYLOR, Matthew M. Corruption and democracy in Brazil: the struggle for accountability. Notre Dame, EUA: University of Notre Dame, 2011.
- REIS, Fábio Wanderley. Consolidação democrática e construção do Estado: Notas introdutórias e uma tese. In: REIS, Fábio Wanderley; O'DONNELL, Guillermo (Org.). A democracia no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.
- SCHEDLER, Andreas. Introduction: Antipolitics – Closing and colonizing the public sphere. In: SCHEDLER, Andreas. The end of politics? Exploration into modern antipolitics. London: MacMillan, 1977. p. 1-20.

Em sua opinião, qual é o principal problema do país?	
Inflação	2,8%
Desemprego	1,4%
Saúde	8,4%
Pobreza	4,8%
Corrupção	53,2%
Moradia	0,8%
Transporte	0,9%
Educação	18,9%
Outro	8,8%
Total	100%

Você se interessa por política?		
Muito interesse	Pouco interesse	Nenhum interesse
23,4%	59,5%	17,1%

Fonte: Nupesal, 2015.

Como você se sente em relação à política?	
Alienado	9,2%
Indiferente	15,6%
Desiludido	22,6%
Interessado	35,4%
Participativo	8,9%
Outro	8,3%
Total	100%

Fonte: Nupesal, 2015. n = 651